

BIBLIOTECA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Marina Moreira¹

Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDSC)

Gisela Eggert-Steindel²

Universidade do Estado de Santa Catarina (UEDSC)

RESUMO

O objetivo deste artigo é mapear produções científicas, nacionais e internacionais, sobre a Biblioteca Escolar nas instituições de Educação Infantil produzidas entre os anos de 1996 e 2021. Neste artigo, se realizou uma Revisão Sistemática de Literatura nas seguintes bases de dados: Catálogo de teses e dissertação da CAPES; BRAPCI; Portal de periódicos da CAPES; Web of Science; EBSCO; e SCOPUS. Foram selecionados para compor o *corpus* textual desta revisão artigos, dissertações e teses, totalizando 27 publicações. A Literatura indica o valor intrínseco da Biblioteca Escolar para a criança desde a mais tenra idade. Os trabalhos encontrados apontaram para as potencialidades da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de práticas que favorecem as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil, considerando os conceitos de alfabetização e letramento na primeira infância. Outro destaque encontrado na literatura refere-se à importância da família para o sucesso das atividades feitas pela biblioteca, uma vez que, sua participação deve ser ativa e consciente em prol do desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Educação Infantil; Revisão Sistemática de Literatura.

SCHOOL LIBRARY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The aim of this article is to map national and international scientific productions on the School Library in Early Childhood Education produced between 1996 and 2021. In this article, a Systematic Literature Review was carried out in databases: Catalog of theses and dissertation CAPES; BRAPCI; CAPES journal portal; Web of Science; EBSCO; and SCOPUS. Articles, dissertations and theses were selected to compose the textual corpus of this review, totaling 27 publications. Literature indicates the intrinsic value of the School Library for children from an early age. The works found pointed to the potential of the School Library in the development of practices that favor reading and writing skills in Early Childhood Education, considering the concepts of literacy and literacy in early childhood. Another highlight found in the

¹Mestra em Educação pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), 2020. Doutorado em andamento na Universidade do Estado de Santa Catarina, (2020), bolsista de Demanda Social CAPES, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Mario Ceni, 3712, bairro Cristo Rei, Chopinzinho, Paraná, Brasil, CEP: 85560-000. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9360-2796>. E-mail: marynnah_moreira@hotmail.com.

²Doutora em Educação, Universidade de São Paulo (USP), 2005. Professora, aposentada e voluntária, Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (UEDSC/FAED/PPGE), Florianópolis, SC, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Rafael Bandeira, 319/ 1001 - Centro - Florianópolis, Santa Catarina, CEP 88015 450. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8686-0471>. E-mail: f9giza@gmail.com

literature refers to the importance of the family for the success of activities carried out by the library, since their participation must be active and conscious in favor of the child's development.

Keywords: School Library; Child education; Systematic literature review.

Keywords: School library; Child education; Literature review.

LA BIBLIOTECA ESCOLAR EN EDUCACIÓN INFANTIL: REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

RESUMEN

El objetivo de este artículo es mapear las producciones científicas nacionales e internacionales sobre la Biblioteca Escolar en las instituciones de Educación Infantil producidas entre 1996 y 2021. En este artículo se realizó una Revisión Sistemática de la Literatura en las siguientes bases de datos: Catálogo de tesis y disertaciones de la CAPES; BRAPCI; portal de revistas CAPES; Web de la Ciencia; EBSCO; y SCOPUS. Se seleccionaron artículos, disertaciones y tesis para componer el corpus textual de esta revisión, totalizando en 27 publicaciones. La literatura indica el valor intrínseco de la Biblioteca Escolar para los niños desde edades tempranas. Los trabajos encontrados apuntaron para el potencial de la Biblioteca Escolar en el desarrollo de prácticas que favorezcan las habilidades de lectura y escritura en la Educación Infantil, considerando los conceptos de lectoescritura y lectoescritura en la primera infancia. Otro destaque encontrado en la literatura se refiere a la importancia de la familia para el éxito de las actividades que realiza la biblioteca, ya que su participación debe ser activa y consciente a favor del desarrollo del niño.

Palabras clave: Biblioteca Escolar; Educación Infantil; Revisión Sistemática de la Literatura.

INTRODUÇÃO

Milenar, e historicamente marcada por diversas evoluções, a Biblioteca hoje não é mais apenas um local onde se armazena o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade. Ela é um centro de saberes e informações, que, com o passar dos anos se tornou democrática e abriu suas portas para todos os tipos de usuários. Neste sentido, e, entendendo a infância como uma importante fase do desenvolvimento do ser humano, pesquisar bibliotecas para bebês e crianças pequenas se torna imprescindível. Diante de tais assertivas, este artigo intenta apresentar um mapeamento da produção, nacional e internacional, do conhecimento sobre Biblioteca Escolar na Educação Infantil

A Revisão Sistemática da Literatura é uma metodologia de investigação utilizada por pesquisadores (as) para adentrarem o universo do seu objeto de pesquisa, pois, por meio dela, é possível reunir e analisar os dados já existentes sobre as temáticas que se pretende perscrutar. Neste sentido, entende-se que “As revisões sistemáticas devem ser abrangentes e não tendenciosas na sua preparação. Os critérios adotados são divulgados de modo que outros pesquisadores possam repetir o procedimento.” (GALVÃO; PEREIRA, 2014, p. 183)

A revisão sistemática em tela lançou mão de teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação nos campos da Educação e da Biblioteconomia, bem como artigos de abrangência nacional e internacional que reúnem publicações sobre o tema abordado neste estudo. Logo, “A finalidade do ‘estado da questão’ é de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance.” (TERRIEN, S.; TERRIEN, J., 2004, p. 7).

Esta revisão é parte da tese de doutoramento, em andamento, pela proponente do estudo no Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, sob orientação da professora Dra. Gisela Eggert-Steindel. Trata-se de pesquisa fundamentada nos campos da Educação e da Biblioteconomia, com o intuito de interseccionar essas duas grandes áreas do saber, uma vez que se torna crucial uni-las ao discutir o presente objeto de estudo. Ou seja, ao protagonizar a Biblioteca Escolar em estudos científicos, como neste caso, faz-se necessário realizar aproximações entre as áreas a fim de compreender as peculiaridades da junção de duas instituições: a biblioteca e a escola¹.

Na próxima subseção, apresento o delineamento para identificação e seleção dos itens bibliográficos que dialogam de algum modo com o objetivo de compreender quais são as pesquisas publicadas sobre a temática e como se deu a interpretação da literatura teórica, metodológica e empírica dos trabalhos escolhidos.

SELEÇÃO DO CORPUS DE REVISÃO

A palavra *corpus*, derivada do latim, significa, etimologicamente, corpo. Mas, no âmbito dos estudos acadêmicos, *corpus* é, segundo Bauer e Gaskell (2002), uma coleção de textos homogêneos que compartilha de algum tema. Neste mesmo sentido, Barthes (2006, p. 104) afirma que “O *corpus* é uma coleção finita de materiais, determinada de

¹Embora as instituições de Educação Infantil não sejam caracterizadas nos documentos normativos nacionais enquanto ESCOLAS, afirmamos aqui que nestas instituições as Bibliotecas são escolares, uma vez que a Lei nº 12.244/10 garante a universalização de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do país, incluindo, portanto, as de Educação Infantil.

antemão pelo analista, conforme certa arbitrariedade (inevitável) em torno da qual ele vai trabalhar.”.

Garantindo a qualidade da investigação, e considerando o rigor metodológico, este estudo seguiu as etapas elencadas por Helena e Mariana Donato (2019, p. 228):

1. Formular uma questão de investigação; 2. Produzir um protocolo de investigação e efetuar o seu registo [...]; 3. Definir os critérios de inclusão e de exclusão; 4. Desenvolver uma estratégia de pesquisa e pesquisar a literatura – encontrar os estudos; 5. Seleção dos estudos; 6. Avaliação da qualidade dos estudos; 7. Extração dos dados; 8. Síntese dos dados e avaliação da qualidade da evidência; 9. Disseminação dos resultados – Publicação.

Para tanto, esta revisão partiu da seguinte questão geral de investigação: o que a literatura científica apresenta sobre a Biblioteca Escolar nas instituições de Educação Infantil? Esta é a questão central que corresponde ao objeto de estudo desta pesquisa. Após definir o problema, foi realizado o protocolo de investigação, definindo o passo a passo que conduziu a busca e a análise dos documentos coletados.

O corpus desta Revisão Sistemática da literatura incide nas pesquisas publicadas entre os anos de 1996 e 2021, nas duas grandes áreas Educação e Biblioteconomia, nas seguintes Bases de Dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES; Portal de Periódicos da CAPES; Base de dados em Ciência da Informação – BRAPCI; Web of Science – Coleção Principal; EBSCO – Todas as bases de dados; e SCOPUS². Vale ressaltar que as bases de dados supracitadas foram acessadas por meio do Acesso CAFe³, no Portal de Periódicos da CAPES.

Como critério de exclusão, foram desconsideradas as teses, dissertações e artigos sobre Biblioteca Escolar que não estivessem diretamente relacionados com a Educação Infantil. Ao passo que, foram desconsiderados os trabalhos publicados anteriormente à data de corte temporal dessa revisão, bem como todos os trabalhos

² A base de dados *Educational Resources Information Center* – ERIC apresentou inconsistência na recuperação da informação e, por esse motivo, foi excluída da seleção das bases de dados.

³ O Acesso CAFe possibilita aos usuários fazerem login e senha institucional, sendo possível acessar de forma remota o conteúdo assinado do Portal de Periódicos. Vale salientar que os trabalhos foram encontrados utilizando o VPN da Universidade XXX. A mesma busca pode gerar resultados diferentes caso ao utilizar outro VPN ou no Acesso Livre.

que não possuíam revisão por pares. Optou-se também por excluir todos os textos que não fossem redigidos nos idiomas inglês e português.

A escolha temporal dessa revisão se justifica pelo objeto da pesquisa, ou seja, apenas em 1996, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96, a Educação Infantil passou a compor a primeira etapa da educação básica, logo, fez-se necessário realizar esse recorte.

Para a escolha dos descritores e orientações para a utilização das bases, a pesquisadora se reuniu com Orestes Trevisol Neto, bibliotecário e representante da Biblioteca Universitária da UDESC e, com seu auxílio, utilizando o *Thesaurus of ERIC* e o Tesouro Brasileiro de Ciência da informação (PINHEIRO; FERREZ, 2014), os descritores foram definidos, principalmente, para a seleção dos termos em língua inglesa.

A recuperação da informação foi realizada utilizando os operadores booleanos AND e OR⁴, por meio dos seguintes descritores: “*school libraries*” OR “*media centers*” OR “*Biblioteca Escolar*” OR *bebeteca* OR “*bibliotecas infantis*” OR “*children's libraries*” AND “*Educação Infantil*” OR “*early childhood education*” OR “*nursey school*” OR *kindergarten* OR *preschool* OR “*educação da infância*” OR *infância* OR *childhood* OR “*Babies and Toddlers*”; a associação desses descritores, chamaremos, para fins desta pesquisa, como **linhas de comando**. Esta estratégia de busca foi utilizada no Portal de Periódicos da CAPES, Web of Science, EBSCO e SCOPUS, pois oferecem os recursos para a utilização de um modelo de busca avançada. Já o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES não oferece a indexação de assuntos, sendo possível apenas realizar buscas simples, assim como a BRAPCI, que exigiu maneira diferenciada para a recuperação dos dados.

⁴ Os operadores booleanos (AND; NOT; OR) são utilizados para informar a plataforma de dados a combinação entre os termos. O booleano AND (E) serve para buscar trabalhos que estejam na intercessão dos dois termos, tendo que conter todas as palavras-chave descritas. O booleano OR (OU) informa à base um conjunto de palavras, que são sinônimas, e ela retorna com resultados que contenham alguma das palavras do conjunto. Já o operador NOT (NÃO) exclui trabalhos que apresentem determinadas palavras.

Para o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, os descritores definidos foram: “*Biblioteca Escolar*”⁵, resultando o total de 334 pesquisas; e “*bebeteca*”⁶, tendo como resultado 7 estudos. A definição por esses descritores parte da questão central deste estudo. Tais instrumentos são necessários para padronizar e organizar a busca. Ulteriormente à leitura dos títulos e resumos desses trabalhos, seguido pelo descarte de trabalhos repetidos, obtivemos o total de 6 teses/dissertações selecionadas como escopo dessa revisão.

Para a Brapci, utilizamos três descritores: “*Biblioteca Escolar*” AND “*Educação Infantil*”; “*bebeteca*”; “*Biblioteca Escolar infantil*”, sempre fazendo uso das aspas para que a base busque a expressão exata dos termos compostos, resultando, respectivamente, 18, 4 e 40 trabalhos. Com a leitura dos títulos e resumos, aplicados os critérios de seleção, restaram 10 artigos.

No Portal de Periódicos da CAPES, por meio do acesso CAFe, seguimos a estratégia com as linhas de comando pré-definidas. Utilizando a busca pelo campo *assunto*, obtivemos o total de 50 textos. Lapidando os trabalhos, aplicando os critérios de exclusão, nos restaram 6 publicações.

A Web of Science é um conjunto de bases de dados atualmente mantido pela empresa Clarivate Analytics. Nela realizamos a busca pelo campo *Tópico*, que pesquisa o título, o resumo, as palavras-chave do autor e o KeyWords Plus⁷. Utilizando as mesmas linhas de comando, a busca apresentou 18 resultados, dos quais, pelos motivos já mencionados de exclusão, apenas 1 foi selecionado.

A EBSCO é uma ferramenta de referência on-line composta por diversas coleções das mais variadas áreas do saber. Essa base também permite a busca por códigos de campo, dos quais utilizamos o SU (termos do assunto), que se refere aos campos de descrição de um documento (título, autor, resumo, palavras-chave, entre outros). Por

⁵ Ainda não há, na literatura brasileira, um termo exato para definir as bibliotecas escolares na educação infantil, logo, foi necessário utilizar o termo genérico e esquadriñar todos os trabalhos encontrados para localizar, entre tantos, os que pesquisam as referidas bibliotecas.

⁶ Após os testes de buscas realizados nas bases de dados, encontramos alguns trabalhos que descrevem a biblioteca infantil como bebeteca. Não é necessariamente uma biblioteca escolar, pois esta instituição tem como objetivo atender bebês de 0 a 3 anos de idade, e suas respectivas famílias.

⁷ As KeyWords Plus são termos gerados automaticamente com base nos títulos dos artigos citados, aumentando assim os resultados.

intermédio das linhas de comando, encontramos 40 publicações e selecionamos 2 que respondiam aos critérios de busca dessa revisão.

Por fim temos a SCOPUS, fundada em 2004 pela empresa Elsevier, que atua como uma base de dados bibliográficos de publicações científicas, sendo uma das maiores bases mundiais com textos revisados por pares. O código de campo selecionado foi *Article Title, Abstract, Keywords*. Com as linhas de comando obtivemos 48 trabalhos, selecionando 4 deles.

Para a seleção das publicações, como já citado anteriormente, focamos em pesquisas que interligam os objetos dessa revisão, ou seja, Biblioteca Escolar e Educação Infantil. Entretanto, ao realizar o refinamento da busca, observando os títulos e resumos, arbitramos por incluir nas análises publicações que trazem importantes discussões e aprofundamentos dos conceitos de biblioteca para as crianças pequenas, a qual não necessariamente é escolar.

Com tais justificativas, a pretensão deste artigo é encontrar enfoques e lacunas nas pesquisas e publicações científicas sobre a Biblioteca Escolar na Educação Infantil. Com a realização das buscas, e descartados os trabalhos que se encaixavam nos critérios de exclusão, bem como os repetidos, chegamos ao resultado de 27 publicações selecionadas para compor o escopo desta Revisão Sistemática da literatura. Com as buscas realizadas e os trabalhos selecionados, passa-se agora para uma compreensão crítica das publicações identificadas e selecionadas.

RESULTADOS DA REVISÃO

Com a finalidade de detalhar a produção selecionada, elaboramos quadros descritivos com algumas informações importantes, tais como o ano de publicação, o título do trabalho e os nomes dos autores. As pesquisas serão retratadas em ordem cronológica das suas publicações.

Por se tratar de textos distintos, para realizar as análises, optamos por separar as publicações em dois grupos: teses/dissertações e artigos. Iniciaremos as análises pelos trabalhos localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Quadro 1 – Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Ano	Título	Nível	IES	Autor
2014	1. Biblioteca para quem não sabe ler?: a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na Educação Infantil	Mestrado	UFF	Rachel Polycarpo Da Silva
2016	2. A Creche UFF e sua Flor de Papel: Uma análise sobre a produção de conhecimento de uma Biblioteca Escolar Infantil	Mestrado	UERJ	Priscila de Oliveira Dornelles
2017	3. Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas	Mestrado	UNIVALI	Francislaine Hasper
2019	4. Biblioteca Escolar: espaços, acervos, atividades e interações na Educação Infantil	Mestrado	UFPE	Lis De Gusmão Lino
2020	5. Biblioteca Escolar infantil: um estudo das políticas federais às práticas locais em municípios do sudoeste do Paraná	Mestrado	UFFS	Marina Moreira
2020	6. Bebeteca: engatinhando entre livros	Doutorado	UNESP	Juliane Francischetti Martins Motoyama

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Como é possível observar no quadro acima (Quadro 1), as pesquisas foram publicadas entre os anos de 2014 e 2020. Considerando que a Educação Infantil passou a compor o quadro da Educação Básica em 1996, podemos inferir que as bibliotecas levaram mais de uma década para se tornarem pauta das discussões acadêmicas.

Procurando responder à questão orientadora desta revisão e realizar uma análise crítica das teses e dissertações encontradas, nosso questionamento inicial se desdobra nas seguintes questões: Qual a nomenclatura e os conceitos utilizados para denominar as bibliotecas nas instituições de Educação Infantil? Como são denominados os sujeitos que frequentam essas bibliotecas? O que as pesquisas relatam sobre a aprendizagem das crianças pequenas na utilização dos espaços de bibliotecas escolares na Educação Infantil? Quais foram os procedimentos metodológicos adotados?

Essa representação gráfica é esteticamente elucidativa para nos direcionarmos nas análises. Neste sentido, vale frisar que a representação de cada palavra na nuvem varia de acordo com sua frequência no texto, logo, quanto maior a palavra mais vezes ela foi citada. Mesmo possuindo algumas questões que foram definidas a priori, muitos dados interessantes se revelaram na produção da nuvem.

Ao perscrutar a imagem (figura 1) podemos concluir que os objetos dos estudos destas pesquisas estão estritamente vinculados ao sujeito, ou seja, à criança, palavra que está grafada maior que as outras na imagem, e isso se confirma quando realizamos a leitura integral das pesquisas. Algo que ocorre com unanimidade nos textos é o entendimento de que as Bibliotecas Escolares na Educação Infantil precisam necessariamente compreender a singularidade desses espaços para atender aos bebês e às crianças pequenas.

Ainda nesta seara, ao passo que lemos os textos na íntegra, a criança é conceituada, dentro dessas pesquisas, como um sujeito histórico e a infância enquanto uma construção social, tendo como principais referências, em três dos seis trabalhos, o historiador francês Philippe Ariès. A aprendizagem e o desenvolvimento da criança também foram elementos que somaram na tessitura dessas pesquisas, ficando explícito em três trabalhos a opção pela Psicologia Histórico-Cultural de Vygotsky para dar conta dessas explanações. Todavia, apenas o trabalho de Motoyama (2020) aprofunda questões e conceitos a respeito desse tópico. Para a autora, a mediação, o acervo e o espaço são elementos que podem favorecer o desenvolvimento infantil, o qual “[...] não se dá de modo linear, mas por rupturas e saltos qualitativos, a partir de mudanças que se estabelecem na relação da criança com o mundo.” (MOTOYAMA, 2020, p. 111).

Melhor dizendo, os pesquisadores partilham do entendimento de que a criança é um sujeito de direitos, que historicamente faz parte de uma determinada família, em uma determinada sociedade e cultura e, como salienta Dornelles (2016, p. 53), a infância é entendida “[...] como parte fundamental do que se constitui a sociedade, o começo para a reflexão acerca dos desafios sociais contemporâneos”. Silva (2014, p. 36) ainda diz que “As crianças são percebidas como produtos e produtoras do seu meio social, pois ao mesmo tempo em que sofrem influências do ambiente externo, nos contatos

sociais, elas também interferem nele”, e, Moreira (2020, p. 70) enfatiza que “[...] ela é fruto de uma cultura, ao passo que produz e reproduz essa cultura.”

Outra palavra que ganhou destaque na análise da nuvem, por aparece 37 vezes nos resumos das pesquisas, foi *espaço*. Como mencionado anteriormente, esses estudos apontam que as bibliotecas escolares nas instituições de Educação Infantil precisam focar seus esforços para atender a singularidade que exige o trabalho com as crianças pequenas, logo, se tornou fundamental discutir essa questão dentro das pesquisas. Motoyama (2020, p. 182) salienta que “Pensar sobre o espaço ‘ideal’ da bebeteca foge aos padrões de se pensar no espaço ‘ideal’ da Biblioteca Escolar que atende as crianças do ensino fundamental.”. Dornelles (2016, p. 44) enfatiza que “Ao se construir uma concepção acerca do espaço da biblioteca, pensar em seus usuários torna-se fundamental quando se acredita que sua presença e a maneira como se transita por ela é o que a torna viva e dinâmica [...]”. Moreira (2020, p. 88) complementa essa perspectiva dizendo que “[...] é fundamental pensar esse espaço com vistas a autonomia das crianças”, e Lino (2019, p.52) ainda ressalta que “[...] não basta criar esses espaços, é fundamental fazer com que estes contemplem as especificidades da Educação Infantil”.

Em outros termos, é essencial pensar este espaço não apenas enquanto uma Biblioteca Escolar, mas como uma Biblioteca Escolar que atende às peculiaridades da Educação Infantil. Local confortável e aconchegante, seguro e dinâmico, para que as crianças consigam transitar com tranquilidade, ao mesmo tempo em que constroem vínculos afetivos e positivos neste lugar.

Ao realizar a leitura minuciosa dos textos constatamos que cinco deles reforçam a importância de um espaço físico destinado à biblioteca dentro da instituição. Apenas a pesquisa de Hasper (2017, p. 9) não privilegia o espaço físico como algo importante para o desenvolvimento das atividades da biblioteca na Educação Infantil, garantindo que, “[...] independentemente do espaço físico, seja uma sala, um canto ou mesmo uma cesta com livros, desde que, nesse espaço, haja a intenção de aproximar os livros das crianças pequenas [...]”.

Outro termo que aparece em evidência na nuvem de palavras é Leitura. Perpassando por todas as pesquisas, a leitura é um dos aspectos que caracterizam e justificam as bibliotecas nas instituições de Educação Infantil. Parece inquestionável, nestas pesquisas, que a leitura precisa estar presente na vida da criança desde a mais tenra idade. Moreira (2020) afirma que, assim como as brincadeiras estão presentes na Educação Infantil, igualmente a leitura precisa fazer parte dessa rotina da criança, uma vez que, segundo Lino (2019), as bibliotecas são espaços para se construir grandes elos em relação à leitura. Motoyama (2020), ancorada em seu referencial teórico, explica que as atividades de leitura com os bebês superam a pretensão da alfabetização, elas são experiências sensoriais que participam da aquisição da cultura humana.

Ficou evidente, na leitura dos textos, que essas bibliotecas não são apenas escolares. São bibliotecas especializadas no atendimento a bebês e crianças pequenas, logo, a importância de se compreender suas singularidades e assumi-las em todos seus aspectos: nas características (espaço físico, acervo, mobília, etc.), na leitura (formação de leitores, literatura, mediação) e nas políticas públicas.

Quanto às metodologias de pesquisa, constatamos que a observação do pesquisador junto às bibliotecas escolares se deu de forma direta em quatro dos seis trabalhos. Já a pesquisa de Moreira (2020), mesmo sendo um trabalho que tem como objeto de estudo a biblioteca na Educação Infantil, analisou as políticas específicas para essas instituições, logo, os sujeitos da pesquisa foram os secretários municipais de educação, não havendo contato direto com as bibliotecas, assim como observado na pesquisa de Dornelles (2016), que analisou a produção acadêmica a respeito de uma Biblioteca Escolar infantil específica.

Em relação aos instrumentos para a coleta dos dados, os diários de campo, as entrevistas e a observação participante estiveram presentes nos trabalhos selecionados, e aliada a eles estava a análise documental para complementar o material empírico. Para a análise dos dados coletados, a maior parte das pesquisas optou pela triangulação de dados que, segundo os autores, busca aumentar a credibilidade de suas pesquisas, sendo, em dois casos, seguida pela Análise de Conteúdo. A pesquisa de Dornelles (2016) se difere, metodologicamente das demais, pois utiliza o Método da

Interpretação de Sentido, buscando dialogar com a produção acadêmica selecionada no corpus documental de sua pesquisa.

Outro aspecto que buscamos compreender na leitura desses textos estava direcionado para os conceitos e as nomenclaturas estabelecidas para denominar a Biblioteca Escolar nas instituições de Educação Infantil, por meio dos quais encontramos os seguintes termos: “Biblioteca Escolar na Educação Infantil”, “Biblioteca Escolar infantil” e “bebeteca”.

Para a terminologia “bebeteca”, constatamos que não há um entendimento comum, dentre esses trabalhos, a respeito desse conceito, sendo que, em dois deles, não há a presença desse termo. Para Lino (2019) e Moreira (2020) a bebeteca é um espaço dentro de uma biblioteca (seja ela universitária, pública ou escolar) destinada às crianças de 0 a 3 anos de idade. Motoyama (2020) e Hasper (2017), que utilizam a nomenclatura bebeteca, afirmam que estas não estão necessariamente no interior de uma biblioteca maior. Como a Educação Infantil é dividida entre creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 e 5 anos), as pesquisadoras utilizaram em seus estudos as instituições de Educação Infantil que atendem às creches, ou seja, as autoras compreendem que esse tipo de biblioteca se distingue das demais pela idade dos seus usuários. Dornelles (2016) e Moreira (2020) utilizaram a terminologia “Biblioteca Escolar infantil”, enquanto Lino (2019) e Silva (2014) empregam o termo “Biblioteca Escolar na/para a Educação Infantil”.

Conseguimos aferir, examinando essas pesquisas, que tanto a Biblioteca Escolar na Educação Infantil, a Biblioteca Escolar infantil, quanto a denominada bebeteca possuem objetivos muito semelhantes: um espaço que possibilite os primeiros contatos da criança com o livro e a cultura letrada, ao passo que viabiliza a formação de leitores. Ou seja, mesmo possuindo diferentes nomenclaturas, todas as pesquisas envolvem a presença de uma biblioteca na Educação Infantil. Logo, é evidente a grande necessidade de se estabelecer um conceito unificador para as bibliotecas nessas instituições, enquanto bibliotecas escolares que buscam estimular o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças pequenas.

Outra pergunta feita ao analisarmos o corpus documental para essa revisão foi a seguinte: de acordo com as pesquisas, como são chamados os sujeitos que frequentam

as bibliotecas escolares na Educação Infantil? Mesmo que nenhum dos trabalhos apresente um conceito específico para isso, em quatro dos seis trabalhos encontramos variações do termo usuário: usuário de biblioteca, usuário mirim, usuário da primeira infância. Lino (2019), mesmo reproduzindo a palavra usuário em seu escrito, sempre estava fazendo referência a algum outro pesquisador. Nas suas considerações sobre o tema, a autora utiliza a expressão “pessoas que frequentam”, ou então apenas direcionava sua escrita para o termo “criança”.

Dando sequência a esta revisão, passaremos agora a analisar as publicações de artigos que foram selecionados para esta revisão sistemática de literatura. Por serem de fácil leitura, os artigos apresentam um alcance mais amplo do que teses e dissertações, sendo, portanto, uma importante ferramenta de difusão do conhecimento. Em grande medida, a redação de um artigo é baseada em resultados de pesquisas mais amplas, e esses artigos se tornaram pontuais e específicos, logo, “graças a eles é que vem-se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção dos padrões de qualidade na investigação científica” (GIL, 2009, p. 66).

Assim como no Quadro 1, o próximo quadro (Quadro 2) contempla os trabalhos selecionados que apresentam a temática das bibliotecas escolares na Educação Infantil, mas agora no formato de artigos.

Quadro 2 – Artigos selecionados

Periódico	Título do artigo	Autores
Informação & Informação, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2001.	1. A coleção da Biblioteca Escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais	Bernadete Santos Campello; Carlos Henrique de Magalhães; Giovanna Vasconcellos Xavier; Leonardo da Costa Diskin; Márcia Margarida Vilaça; Simone Alves Diamantino; Sirlene Aparecida dos Santos; Waldete Rodrigues dos Santos
New Library World, 105(9/10), 337–344, 2004.	2. Developing the multicultural school library: Vahl Primary School, Oslo	Robert Vaagan; Gry Enger

Biblionline, v. 1, n. 2, 2005.	3. A importância da biblioteca infantil	Maurizeide Pessoa de Melo; Dulce Amélia de Brito Neves
Informação & Informação, v. 13, n. 1, p. 123-139, 2008	4. Bebeteca: uma maternidade de leitores	Mariana Senhorini; Sueli Bortolin
APLIS, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 17-19, 2009.	5. Literacy starts in the cradle of Shoalhaven libraries New South Wales	Colleen Langan
Early Childhood Educ J 36, 513-518, 2009.	6. Information Literacy: The Missing Link in Early Childhood Education	Kelly L. Heider
CRB8 Digital, v. 4, n. 1, 2011.	7. A Criança, o Livro e a Biblioteca: o Estudo de Usuário na Educação Infantil	Lilian Moraes
CRB8 Digital, v. 4, n. 1, 2011.	8. O projeto “pequenos sócios, grandes leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças	Maria Ediméia Ferrer; Regina Helena de Castro Calixto; Henrique M. C. Ferreira; Ricardo Ignácio Mello; Noêmia Bissolati
Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research, [S. l.], v. 7, n. 2, 2012.	9. Preschool Early Literacy Programs in Ontario Public Libraries	Shelley Stagg Peterson; Eunice Jang; Carol Jupiter; Maggie Dunlop
IFLA Journal, 38(1), 78-85, 2012.	10. Learning to read before you walk: Portuguese libraries for babies and toddlers	Ana Margarida Ramos
Children & Libraries: The Journal of the Association for Library Service to Children, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 47-52, 2012	11. Making a Difference: The Importance of Purposes to Early Learning Programs	Pamela J. McKenzie; Rosamund K. Stooke
Perspectivas Em Ciência Da Informação [S.l.], v. 19, p.	12. Experiências do passado, discussões do presente: a Biblioteca Escolar Infantil do Instituto de Educação Caetano de Campos (1936-1966)	Diana Vidal Gonçalves

195-210, dez. 2014.		
Biblioteca Escolar em Revista, v. 4 n. 2, n. 2, p. 33-52, 2016.	13. Letramento Infantil na Biblioteca Escolar: desenvolvendo habilidades básicas para futuros leitores competentes	Nádia Maria dos Santos Hommerding
Library Trends 65.1: 5-18, 2016.	14. Library Services for the Early Years: Policy, Practice, and the Politics of the Age	Carolynn Rankin
Brazilian Journal of Information Science, v. 10 No 3, n. 3, 2016.	15. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor.	Renata Junqueira de Souza; Juliane Francischeti Martins Motoyama
Library Trends 65.1: 41-63, 2016.	16. Let's Play at the Library: Creating Innovative Play Experiences for Babies and Toddlers	Jessica Ralli; Rachel G. Payne
Revista Informação na Sociedade Contemporânea, v. 1 n. 3, n. 3, p. 1-19, 2017.	17. Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do NEI-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural	Lorayne Kelly da Silva Nascimento; Luciana Moreira de Carvalho
Journal of Librarianship and Information Science, 2018.	18. How preschool children think about libraries: Evidence from six children's libraries in China	Jianhua Xu; Pianran Wang; Brian W. Sturm; Yingying Wu
Children's Geographies, 17(4), 375-387, 2019.	19. Including babies and toddlers: a new model of participation	Frances Hultgren; Barbro Johansson
Revista Bibliomar, v. 19, n. 2, p. 238-264, 2020.	20. Biblioteca Escolar X sala de leitura: uma análise reflexiva da realidade de Presidente Prudente (SP)	Juliane Francischeti Martins Motoyama; Renata Junqueira de Souza
InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 12, n. 2, p. 89-108, 2021	21. Mediação da leitura e literatura na Educação Infantil para o desenvolvimento integral	Ana Caroline Abreu; Jéssica Bedin; Priscila Sena

Fonte: elaborado pela autora (2022).

Todos os artigos selecionados para essa revisão sistemática de literatura apresentam estudos relevantes sobre a importância da biblioteca para os bebês e crianças pequenas. Mesmo que nem todos os trabalhos representem bibliotecas em instituições de Educação Infantil, essas pesquisas trazem considerações significativas para os estudos dessa natureza.

Para iniciar a análise dessa parte do corpus textual, salientamos que uma parcela generosa dos estudos analisados, principalmente os de língua inglesa (MELO; NEVES, 2005; LANGAN, 2009; FERRER et al., 2011; PETERSON et al., 2012; RAMOS, 2012; MCKENZIE; STOOKE, 2012; RANKIN, 2016; RALLI; PAYNE, 2016; XU et al., 2018; HULTGREN; JOHANSSON, 2019), tiveram como objeto de estudo a biblioteca infantil, mas enquanto uma seção dentro das bibliotecas públicas⁹. Estes estudos representam quase 48% dos artigos selecionados e foram mantidos nesta revisão por dois motivos: agregam dados imprescindíveis para a consolidação de bibliotecas destinadas a bebês e crianças pequenas; ou relatam a importância da interação dessas bibliotecas com as instituições de Educação Infantil.

O estudo de Campello et al. (2001), cujo objetivo é compreender como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) observam a Biblioteca Escolar na sua formação de acervo para apoiar o projeto pedagógico das escolas, conclui que, segundo os referidos parâmetros, a aprendizagem das crianças desde a Educação Infantil deve ser ancorada na biblioteca não somente enquanto um recurso para atividades de leitura, mas como um espaço para desenvolver as habilidades necessárias a fim de buscar e utilizar a informação. Para os pesquisadores, o PCN reforça a ideia de um acervo embasado na diversidade de textos presentes na sociedade.

O texto de Vaagan e Enger (2004) discute as possibilidades de a Biblioteca Escolar se tornar um centro multicultural, dado que se trata de um estudo de caso em uma escola primária em Oslo, capital da Noruega, que abrigava em suas escolas 35% de alunos imigrantes no momento da pesquisa. Para fins da nossa revisão, o artigo apresenta a terminologia “professor-bibliotecário” tendo em vista que, segundo os

⁹ Frisamos esse ponto por entender que, a biblioteca pública e a Biblioteca Escolar, por vezes, apresentam objetivos distintos entre si, pois suas atribuições variam de acordo com sua função, seu acervo e seus usuários, assim como estabelece os Manifestos IFLA/UNESCO para bibliotecas públicas (1994) e bibliotecas escolares (1999).

autores, a Biblioteca Escolar sofre, pois, muitas vezes, carece ao professor uma qualificação para atuar em bibliotecas, enquanto ao bibliotecário falta-lhe uma formação pedagógica. Logo, para os autores, é necessário repensar os currículos dos cursos de biblioteconomia para atender às demandas da sociedade. Os autores conceituam a Biblioteca Escolar enquanto um espaço para estimular a leitura e, ao mesmo tempo, um centro de informação e conhecimento.

Para Melo e Neves (2005), a biblioteca destinada aos bebês e crianças pequenas precisa, necessariamente, se constituir enquanto um espaço lúdico, que abrigue atividades com o livro e a leitura, mas que também proporcione a dança, o desenho, a música e a brincadeira pois, dessa maneira, a criança se desenvolve nas esferas linguísticas, culturais e cognitivas, ao passo que exercitam sua criatividade e estabelecem novos padrões de raciocínio.

O artigo de Senhorini e Bortolin (2008), ancorado nas concepções de “leitura de mundo” de Paulo Freire, salienta que o estímulo pela leitura deve começar desde o nascimento. Trata-se de um dos estudos pioneiros no Brasil sobre bebês e bibliotecas, não representando necessariamente uma Biblioteca Escolar, mas que pode estar dentro dela. Pautando seu texto em publicações de países de língua espanhola, o artigo traz para o Brasil subsídios para a constituição de outro gênero de biblioteca, a bebeteca, que, segundo as autoras, é um ambiente seguro e aconchegante, despertando na criança o desejo por permanecer neste local para que, quando adultas, possuam o hábito de frequentar as bibliotecas.

Langan (2009), ao abordar a biblioteca pública, apresenta a Shoalhaven Libraries, um serviço de médio porte com sede em Nowra, Nova Gales do Sul, que disponibiliza aos pais e cuidadores de crianças pequenas programas para auxiliá-los com questões sobre o desenvolvimento de seus filhos. Com o entendimento de que a alfabetização começa no berço, os programas afirmam que os primeiros anos de vida de uma criança são o período de aprendizagem mais importante de uma pessoa e que, por isso, precisa ser incentivada dentro das bibliotecas públicas. A autora afirma que o desenvolvimento infantil é derivado dos sentidos e do meio, “Quando o seu ambiente envolve livros e um adulto atencioso, a estimulação do cérebro aumenta e fortalece as sinapses que

funcionam como estradas permitindo uma maior capacidade de compreensão e aprendizagem” (LANGAN, 2009, p. 19, tradução nossa)¹⁰.

Heider (2009) discute em seu artigo a importância da Information Literacy na Educação Infantil. A pesquisa sugere que introduzir textos informativos e um planejamento curricular colaborativo entre professor e bibliotecário “promove o pensamento crítico e aumenta a capacidade de resolver problemas” (2009, p. 513)¹¹. Além disso, os programas de Biblioteca Escolar de qualidade começam na primeira infância, pois as crianças da Educação Infantil também são capazes de utilizar a biblioteca para desenvolver suas habilidades em Information Literacy. A autora apresenta o conceito “Super3 Information Problem-solving Model” (Modelo de Solução de Problemas de Informação Super3) destinado para crianças na Educação Infantil. Trata-se de um processo de Information Literacy baseado em pesquisas e investigações que disponibilizam à criança um processo de 3 estratégias (planejar, fazer e revisar) para enfrentar os problemas tomando decisões com o uso da informação.

A pesquisa de Moraes (2011) procurou entender onde e como os alunos de Educação Infantil interagem com o livro. Para isso, utilizou os métodos de observação participativa não sistemática e questionários destinados a pais e professores. Um dos resultados da pesquisa demonstrou que, nas classes mais altas, as crianças frequentam muito mais livrarias do que bibliotecas, logo, a relação do livro para essa criança passa a ser mercadológica, sendo um item de consumo e não de cidadania e, neste sentido, são antes clientes do que usuárias. Enquanto isso, nas classes mais baixas, as crianças não frequentam livrarias e as posições geográficas das bibliotecas públicas também não as favorecem.

Ferrer et al. (2011) apresentam um estudo sobre o projeto “Pequenos sócios, grandes leitores” que ocorre em parceria com a Biblioteca Mário Quintana, localizada no Centro de Educação Unificado Aricanduva e três escolas de Educação Infantil. O projeto tem como objetivo criar uma ligação entre a sala de aula e a biblioteca por meio da leitura e do empréstimo de livros. A pesquisa demonstrou que o projeto causou

¹⁰ No original: “When their environment involves books and a caring adult, stimulation of the brain increases and strengthens the synapses which function like highways allowing increased capacity to understand and learn.”

¹¹ No original “promotes critical thinking and increases the ability to problem-solve.”

grande efeito nas ações pedagógicas das instituições ao propiciar às crianças desempenhos linguísticos maiores. Ficou evidente na pesquisa que a presença do profissional bibliotecário é fundamental para o sucesso das atividades desenvolvidas na Biblioteca Escolar.

Outro conceito presente nos estudos encontrados é o de Early literacy, o qual, na tradução de Hommerding (2016) – texto que analisaremos mais à frente – transforma-se em Letramento Infantil. Este é o foco do estudo de Peterson et al. (2012), que buscaram examinar “as maneiras pelas quais os programas de alfabetização pré-escolar nas bibliotecas públicas de Ontário facilitam o desenvolvimento do letramento infantil e a prontidão escolar¹² das crianças.” (Peterson et al., 2012, p. 2)¹³. O letramento infantil refere-se à ação de proporcionar às crianças pequenas aptidão para desenvolver seis habilidades: vocabulário, motivação aos materiais impressos, noção/consciência dos materiais impressos, habilidade narrativa, conhecimento das letras e consciência fonológica. A pesquisa de Peterson et al. (2012) demonstrou que os programas de letramento infantil impactaram na posterior alfabetização das crianças, ao passo que, por serem bibliotecas públicas, melhoraram a interação dos pais/cuidadores com as crianças.

Por sua vez, o artigo de Ramos (2012) tem o objetivo de apresentar e analisar bebetecas em bibliotecas públicas de Portugal e destacar a importância de se promover a leitura desde a mais tenra idade. Segundo os resultados da pesquisa, as bebetecas possuem o potencial de envolver as famílias na formação leitora das crianças. Economicamente viáveis, visto que estão localizadas no interior das bibliotecas públicas, as bebetecas deveriam ser espaços de leitura e partilha de experiências entre as próprias crianças e as famílias. Segundo a autora, em 2012, ano de publicação do artigo, Portugal ainda carecia de suportes teóricos e metodológicos para embasar a criação desses espaços, além de políticas nacionais para fomentá-los.

¹² Prontidão escolar (school readiness), segundo pesquisadores da área, indica que a criança possui as habilidades necessárias para ingressar no ensino fundamental, estando apta a superar os desafios dessa etapa da educação básica.

¹³ No original: “the ways in which preschool literacy programs in Ontario public libraries facilitate children's early literacy development and school readiness.”

McKenzie e Stooke (2012) analisaram programas de aprendizagem infantil em bibliotecas públicas do Canadá. Como neste país não existem creches públicas para atender crianças de 0 a 3 anos, é papel das bibliotecas públicas prestarem serviços a essa faixa etária. Todos os programas analisados eram gratuitos e destinados a pais/responsáveis e crianças de até 3 anos de idade. Considerando que os adultos devem participar dos processos de aprendizagem das crianças, as atividades desenvolvidas buscam orientá-los quanto às maneiras de se envolver nessa participação. As pesquisadoras chegaram às seguintes conclusões: é necessário que os bibliotecários conheçam o quadro geral dos participantes dos programas; programas padronizados são problemáticos, pois dificultam a flexibilidade para atender a necessidade dos usuários; e ignorar as particularidades pode, ocasionalmente, acabar excluindo alguns participantes.

O alvo de análise do artigo de Gonçalves (2014) é a Biblioteca Escolar infantil do Instituto Caetano de Campos, em São Paulo, entre os anos 1936 e 1966, e que descreve a prática da “professora-bibliotecária” Iracema Marques da Silveira. Mesmo não se tratando de crianças da Educação Infantil, o artigo contribui trazendo a ideia do protagonismo infantil nas atividades realizadas dentro da biblioteca com a introdução do “aluno-bibliotecário”. Além de ajudar os colegas em pesquisas e na catalogação das obras, o aluno-bibliotecário também fazia parte do corpo editorial do jornal Nosso esforço, publicação realizada pelos alunos, com a colaboração e supervisão da bibliotecária por meio da Biblioteca Escolar. A autora enfatiza a importância de criar um lugar acolhedor e confortável, inserindo o tempo de biblioteca na grade curricular das escolas, ao mesmo tempo que inclui toda a comunidade escolar nas atividades da biblioteca.

Hommerding (2016), já mencionada anteriormente, apresenta as seis competências básicas para o desenvolvimento do letramento infantil (Early Literacy) em bebês e crianças pequenas, ao passo que as relaciona com livros e bibliotecas, relatando sua experiência enquanto bibliotecária em Miami, Estados Unidos. Em seu artigo narra o desafio de traduzir o termo Early Literacy para o português tendo em vista que este é um conceito e não apenas uma simples tradução. Citando o Instituto Nacional de

Desenvolvimento e Saúde da Criança dos Estados Unidos, Hommerging (2016, p. 35) esclarece que o Letramento Infantil (Early Literacy,) é “o que as crianças sabem sobre ler e escrever antes que elas possam de fato ler e escrever por conta própria”. A aquisição das habilidades do letramento infantil – vocabulário (Vocabulary), motivação aos materiais impressos (Print Motivation), noção/consciência dos materiais impressos (Print Awareness), habilidade narrativa (Narrative Skills), conhecimento das letras (Letter Knowledge) e consciência fonológica (Phonological Awareness)¹⁴ – ocorrem desde o nascimento da criança, seja em conversas, contações de história, canções e atividades com livros. Logo, podem e devem ser realizadas nas bibliotecas escolares, pois sua presença passiva nas instituições de educação deve ser questionada.

Investigando bibliotecas e políticas públicas do Reino Unido, Rankin (2016) argumenta que os bibliotecários detêm valiosa contribuição para o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, pois podem disponibilizar nas bibliotecas atividades que apoiem o aperfeiçoamento linguístico, proporcionando uma base para a alfabetização futura, bem como fazendo a diferença no capital social dessas crianças. Para a autora, um dos grandes desafios de hoje é “[...] garantir que os formuladores de políticas responsáveis pelas iniciativas educacionais e literárias compreendam plenamente o potencial da biblioteca pública [...]” (RANKIN, 2016, p. 15)¹⁵, tendo em vista que são eles que influenciam e moldam o que é oferecido às crianças. Os primeiros anos de um ser humano são cruciais para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo, pois influenciarão toda sua vida. Portanto, é fundamental prestar atenção nas evidências sobre o impacto das bibliotecas na sociedade e compreender que o que ocorre nas bibliotecas infantis tem um papel poderoso para a vida dessas crianças.

Souza e Motoyama (2016), explorando o universo das bebetecas, afirmam a importância de proporcionar o contato com a literatura desde a mais tenra idade. Ratificando a existência efêmera de estudos e reflexões sobre as bibliotecas na Educação Infantil, que as autoras denominam como bebeteca, discutem no artigo atividades que podem desenvolver nas crianças o gosto pela leitura. A formação social

¹⁴ Traduções de Hemmerging (2016).

¹⁵ No original: “[...] how to ensure that the policymakers responsible for educational and literary initiatives fully understand the potential of the public library [...]”.

propiciada pela vivência prática e estética da criança com o livro demonstra a importância desses espaços para a humanização do sujeito.

Para Ralli e Payne (2016) a brincadeira é o principal modo de aprendizagem das crianças pequenas. Em sua pesquisa, as autoras relacionam a ação de brincar com o desenvolvimento do letramento infantil (Early Literacy) e salientam a importância das experiências lúdicas dentro das bibliotecas. O artigo descreve ainda o currículo implementado na Biblioteca Pública do Brooklyn, em Nova Iorque, escrito pelas próprias pesquisadoras, o qual se destina a apresentar aos pais e cuidadores maneiras de brincar com as crianças. Segundo as autoras, atividades como ler, cantar e brincar com os bebês e as crianças pequenas, na busca pelo letramento infantil, precisam ganhar espaço dentro das bibliotecas. Neste sentido, essas atividades, para além de proporcionarem o desenvolvimento infantil, tornam-se uma experiência prazerosa e alegre para a infância da criança.

Apresentando as ações culturais desenvolvidas na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa, localizada no Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as autoras Nascimento e Carvalho (2017) concluíram que a biblioteca supracitada contribui para o desenvolvimento socioeducativo das crianças, aperfeiçoamento da escrita, fomento à leitura e ainda estimula a criatividade infantil. A pesquisa mostrou que é possível transformar a Biblioteca Escolar em um lugar onde as crianças desejem estar, e que a Ação Cultural – música, teatro, literatura, etc. –, desenvolvida em bibliotecas, possui a capacidade de aumentar a frequência dos usuários, além de atrair usuários potenciais.

Procurando compreender o que as crianças em idade pré-escolar (3 a 6 anos) pensam sobre as bibliotecas, Xu et al. (2018) investigaram seis bibliotecas infantis não escolares na China, buscando dar voz às crianças. Por compreender que, em geral, os serviços prestados às crianças pequenas são apenas pensados pelos adultos, os pesquisadores entrevistaram as próprias crianças. Utilizando a Abordagem Mosaico¹⁶, uniram-se às entrevistas fotografias tiradas pelas crianças e seus desenhos. Como

¹⁶ Desenvolvido por Alison Clark e Peter Moss, essa abordagem compreende que para pesquisar crianças pequenas é necessário utilizar “uma combinação de métodos para estimulá-las a se expressar de mais formas e enriquecer os dados da pesquisa” (XU et al., 2018, p. 3).

resultado das entrevistas, Xu et al. (2018) concluíram que as crianças veem a biblioteca como um “Third place”¹⁷, ou seja, elas percebem que se trata de um lugar público cujas funções são diferentes de sua casa ou escola. Ficou evidente também que ler não é a única atividade a ser desenvolvida na biblioteca. As crianças, já nesta idade, apresentam uma compreensão inicial sobre a biblioteca e já conseguem perceber problemas presentes nestes espaços, logo, ao planejar um projeto é necessário respeitar os direitos da criança e ouvir a sua voz, compreendendo seus desejos e necessidades.

Duas bibliotecas municipais em Borås e Malmö, na Suécia, foram objeto de estudo das pesquisadoras Hultgren e Johansson (2019), que buscaram construir um modelo de participação que incluísse bebês e crianças pequenas. Segundo as autoras, os modelos tradicionais de participação funcionam como escadas hierárquicas que começam com o envolvimento passivo das crianças e gradativamente progridem de acordo com sua idade, para então chegar em um envolvimento altamente ativo. Com a convicção de que as crianças, mesmo as menores, conseguem exercer influência nas coisas que lhe dizem respeito, o modelo de participação composto pelas autoras “[...] consiste em três níveis interdependentes: um nível ontológico, um nível ideológico e um nível de implementação.” (HULTGREN; JOHANSSON, p. 377, tradução nossa)¹⁸. O nível de implementação é onde o trabalho é de fato concretizado, porém, deve ser primeiramente fundamentado pelos dois níveis anteriores. No nível ontológico, as autoras se baseiam nos direitos da criança enquanto direitos humanos, logo, a participação é vista por meio das relações e da comunicação. Derivado do nível ontológico, o nível ideológico é formulado por meio dos princípios da biblioteca, que, na visão de Leckie e Hopkins (apud HULTGREN; JOHANSSON, 2019, p. 379), e reafirmados por Hultgren e Johansson (2019), deve ser “inerentemente democrática, neutra, educacional e inclusiva”, tendo ainda que considerar as diretrizes do IFLA. Assim, a participação das crianças pode ser implementada no espaço público da biblioteca

¹⁷ Conceito criado pelo sociólogo americano Ray Oldenburg, definindo que, o equilíbrio para a vida do cidadão deve se dar em três esferas: em sua casa, em seu trabalho, e nos lugares públicos. Este último, chamado de *Third place* (terceiro lugar), definiu como “uma designação genérica para uma grande variedade de locais públicos que hospedam reuniões regulares, voluntárias, informais e alegremente antecipadas de indivíduos além dos domínios do lar e do trabalho” (OLDENBURG, 1999, p. 16 apud XU et al., 2018, p. 5, tradução nossa).

¹⁸ No original: “[...] consists of three interdependent levels: an ontological level, an ideological level and an implementation level.”

infantil quando ela é incluída no coletivo e enquanto um processo contínuo. Nas palavras das autoras, “[...] promover a participação implica encontrar formas de incluir, envolver, inspirar e desafiar o visitante da biblioteca” (HULTGREN; JOHANSSON, 2019, p. 380)¹⁹.

Motoyama e Souza (2020) investigaram os gestores escolares e os documentos municipais de Presidente Prudente, São Paulo, no intuito de entender quais eram as orientações que recebiam para organizar os espaços de leitura. A análise das autoras concluiu que para a Educação Infantil a biblioteca é entendida, nos documentos, como algo externo à escola, não vinculada como um espaço de desenvolvimento infantil. Buscando driblar a necessidade de um bibliotecário nas bibliotecas escolares, o Estado de São Paulo criou as Salas de leitura, que desobriga a presença desse profissional e onde outro profissional readaptado cumpre essa função. As autoras constataram, então, que no município pesquisado não existem bibliotecas escolares, mas salas de leitura. Perceberam também que os gestores municipais possuem dificuldade em nomear e conceituar esses espaços.

Abreu, Bedin e Sena (2021) realizaram uma revisão de literatura para compreender como a mediação da literatura pode estimular o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil. Ao pontuarem a diferença entre mediação da leitura e mediação da literatura, explicam que “enquanto a mediação da leitura envolve aspectos da alfabetização, mediação da literatura aborda práticas que relacionam ao conhecimento de mundo e lazer.” (ABREU; BEDIN; SENA, 2021, p. 89). As autoras perceberam que essa diferenciação ainda é muito incipiente nos estudos científicos. Por intermédio da mediação da literatura, as bibliotecas escolares podem contribuir para o desenvolvimento integral da criança, evoluindo em suas funções cognitiva, afetiva e na compreensão de mundo.

¹⁹ No original: “promoting participation entails finding ways of including, involving, inspiring and challenging the library visitor.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os achados desta revisão, alguns aspectos devem ser pontuados. Ficou evidente, nas análises dos trabalhos, a importância da biblioteca para a criança desde a mais tenra idade. No entanto, ainda existem algumas lacunas na literatura, principalmente nacional, sobre como a biblioteca na Educação Infantil contribui para as crianças pequenas dessas instituições.

Outro dado importante destacado nesta revisão é sobre *Early Literacy*, ou, na tradução de Hommerding (2016), Letramento Infantil, uma vez que esteve em evidência em vários estudos internacionais e apresenta-se enquanto pauta para as discussões de nosso estudo. Os trabalhos encontrados apontaram para as potencialidades da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de práticas que favorecem as habilidades de leitura e escrita na Educação Infantil, considerando os conceitos de alfabetização e letramento na primeira infância.

Marcando presença em grande parte dos trabalhos selecionados está a importância da família nos processos do desenvolvimento infantil. Muito mais aferida em estudos de biblioteca pública, uma vez que é necessário que os pais/responsáveis se desloquem com as crianças até suas dependências, é fundamental para esses programas que a família se envolva nas atividades, tornando assídua sua presença na biblioteca. Diferente da biblioteca pública, que precisa realizar ações para conscientizar os pais/responsáveis sobre esses espaços e prover serviços que os atraia para sua participação, a Biblioteca Escolar está localizada no interior de uma escola, onde as crianças já estão presentes e podem se envolver com esse espaço por meio do professor ou bibliotecário sem a necessária ciência da família. Entretanto, os familiares devem ter participação ativa e consciente no desenvolvimento infantil, tornando a leitura e a escrita um hábito familiar, dando continuidade às atividades desenvolvidas pelos profissionais da escola. Logo, é necessário compreender como as práticas desenvolvidas na Biblioteca Escolar envolvem a família, de maneira que não se restrinjam apenas à escola.

Quanto às metodologias adotadas, predominaram os estudos de caso com observações – participantes ou não – acrescidas de entrevistas e questionários, aliados

ainda a estudos documentais e bibliográficos, com abordagem predominantemente qualitativa, e análise de dados estratégica multimétodos. Esses procedimentos metodológicos utilizados nas pesquisas mostram um caminho eficaz a ser utilizado com eficiência em pesquisas similares.

REFERÊNCIAS

ABREU, A. C.; BEDIN, J.; SENA, P. M. B. Mediação da leitura e literatura na Educação Infantil para o desenvolvimento integral. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 12, n. 2, p. 89-108, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/180362>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: um manual prático**. 2 ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPELLO, B. D. S.; et al. A coleção da Biblioteca Escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação & Informação**, v. 6, n. 2, p. 71-88, 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46496>. Acesso em: 07 mar. 2022.

DONATO, H.; DONATO, M. Etapas na condução de uma revisão sistemática. **Acta Med. Port.**, v.32, n. 3, p. 227-235, mar. 2019. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11923>. Acesso em: 01 dez. 2020.

DORNELLES, P. O. **A Creche UFF e sua Flor de Papel: uma análise sobre a produção de conhecimento de uma Biblioteca Escolar Infantil**. 141 f. Dissertação -(Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

FERRER, M. E.; CALIXTO, R. H. C.; FERREIRA, H. M. C.; MELLO, R. I.; BISSOLATI, N. O projeto “pequenos sócios, grandes leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9794>. Acesso em: 22 fev. 2022.

GALVÃO, T. F.; PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742014000100018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GONÇALVES, D. V. Experiências Do Passado, Discussões Do Presente: A Biblioteca Escolar Infantil Do Instituto De Educação Caetano De Campos (1936-1966).

Perspectivas Em Ciência Da Informação, v. 19, p. 195-210, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/HgC4YNDTD49hv4Kj5Lr5CMf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2023.

HASPER, F. **Bebetecas: um espaço de mediação do literário com crianças pequenas**. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2017.

HEIDER, K.L. Information Literacy: The Missing Link in Early Childhood Education. **Early Childhood Educ.** J 36, 513–518, 2009. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ842292>. Acesso em: 18 jan. 2023.

HOMMERDING, N. M. D. S. Letramento infantil na Biblioteca Escolar: desenvolvendo habilidades básicas para futuros leitores competentes. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 4 n. 2, n. 2, p. 33-52, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/111294>. Acesso em: 22 fev. 2022.

HULTGREN, F.; JOHANSSON, B. Including babies and toddlers: A new model of participation. **Children's Geographies**, v. 17, n. 4, p. 375-387, 2019. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14733285.2018.1527016>. Acesso em: 18 jan. 2023.

LANGAN, C. Literacy Starts in the Cradle of Shoalhaven Libraries New South Wales. **APLIS**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 17–19, 2009. Disponível em: <https://search-ebscohostcom.ez74.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=36903005&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

LINO, L. G. **Biblioteca Escolar: organização, atividades e interações na Educação Infantil**. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019

MCKENZIE, P. J.; STOOKE, R. K. Making a Difference. **Children & Libraries: The Journal of the Association for Library Service to Children**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 47–52, 2012. Disponível em: <https://search-ebscohostcom.ez74.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=79201335&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 18 fev. 2022.

MELO, M. P.; NEVES, D. A. B. A importância da biblioteca infantil. **Biblionline**, v. 1, n. 2, 2005. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16872>. Acesso em: 19 set. 2023.

MORAES, L. A criança, o livro e a biblioteca: o estudo de usuário na Educação Infantil. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9666>. Acesso em: 22 fev. 2022.

MOREIRA, M. **Biblioteca Escolar infantil**: um estudo das políticas federais às práticas locais em municípios do sudoeste do Paraná. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2020.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. Bebeteca: espaço e ações para formar o leitor. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10 No 3, n. 3, 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2016/12/pdf_189232efa5_0000022090.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

MOTOYAMA, J. F. M. **Bebeteca: Engatinhando entre Livros**. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2020.

MOTOYAMA, J. F. M.; SOUZA, R. J. Biblioteca Escolar x sala de leitura: uma análise reflexiva da realidade de Presidente Prudente – SP. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 2, p. 238-264, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/150374>. Acesso em: 22 fev. 2022.

NASCIMENTO, L. K. S.; CARVALHO, L. M. Ação cultural na Biblioteca Escolar visconde de Sabugosa do NEI-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1 n. 3, n. 3, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66155>. Acesso em: 22 fev. 2022.

PETERSON, S.; JANG, E.; JUPITER, C.; DUNLOP, M. Preschool Early Literacy Programs in Ontario Public Libraries. **Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, v. 7, n. 2, 2012. Disponível em: <https://journal.lib.uoguelph.ca/index.php/perj/article/view/1961>. Acesso em: 18 fev. 2022.

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. **Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação**. Rio de Janeiro; Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), 2014.

RALLI, J.; PAYNE, R. Let's Play at the Library: Creating Innovative Play Experiences for Babies and Toddlers. **Library Trends**. v. 65, n.1, p. 41-63, 2016. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/629584>. Acesso em: 18 jan. 2023.

RAMOS, A. M. Learning to read before you walk: Portuguese libraries for babies and toddlers. **IFLA Journal**, 38(1), 78–85, 2012. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0340035211435396?journalCode=iflb>. Acesso em: 18 jan. 2023.

RANKIN, C. Library Services for the Early Years: Policy, Practice, and the Politics of the Age. **Library Trends** 65.1, p. 5-18. 2016. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/161952948.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2022.

SENHORINI, M.; BORTOLIN, S. Bebeteca: uma maternidade de leitores. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1, p. 123-139, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45170>. Acesso em: 22 fev. 2022.

SILVA, R. P. **Biblioteca para quem não sabe ler?:** a quebra de paradigma sobre leitura, leitores, usuários de bibliotecas e o papel do bibliotecário escolar na Educação Infantil. 190 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Da Informação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

TERRIEN, S. M. N.; TERRIEN, J. Trabalhos Científicos e o Estado da Questão: reflexões teórico-metodológicas. **Revista Estudos em Avaliação Educacional**, v. 15, n. 30, jul. - dez./2004. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/2148>. Acesso em: 10 fev. 2022.

VAAGAN, R.; ENGER, G. Developing the multicultural school library: Vahl Primary School, Oslo. **New Library World**, V.105, N. 9/10, p. 337-344, 2004. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/03074800410557295/full/html>. Acesso em: 18 jan. 2022.

XU, J.; WANG, P.; STURM, B. W.; WU, Y. How preschool children think about libraries: Evidence from six children's libraries in China. **Journal of Librarianship and Information Science**. V. 52, n.2, p. 428-440, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000618818887>. Acesso em: 18 jan. 2023.

HISTÓRICO

Submetido: 08 de Fev. de 2023.

Aprovado: 15 de Set. de 2023.

Publicado: 02 de Out. de 2023.

COMO CITAR O ARTIGO - ABNT:

MOREIRA. M.; EGGERT-STEINDEL. G. Biblioteca escolar na educação infantil: Revisão sistemática de literatura. **Revista Linguagem, Educação e Sociedade - LES**, v. 27, n. 55, 2023, eISSN: 2526-8449